

# TALCO E PIROFILITA

Econ. Rafael Quevedo do Amaral- DNPM/PR – rafael.amaral@dnpm.gov.br Tel.: (41)-3335-3970

## I - OFERTA MUNDIAL

Os dados referentes à produção de talco indicam a continuidade da China como principal produtor mundial do mineral. Por sua vez, a participação do Brasil tem ficado estável em torno de 5%.

A evolução da produção, medida em toneladas/ano, apresenta leve tendência de queda, o que não parece confirmar a tese de que a concorrência de outros produtos minerais de iguais propriedades tem afetado o mercado produtor de talco. Dessa forma, apesar da substituição do talco por minerais como o filito, o caulim e a mica, seu mercado continua relativamente estável.

Nesse contexto, o Brasil permanece entre os países com maior expressão, seja no que se refere às reservas do mineral talco, seja em relação à produção.

### Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas <sup>(1)</sup> ( 10 <sup>3</sup> t)		Produção (10 <sup>3</sup> t)		
	2006 <sup>(p)</sup>	(%)	2005 <sup>®</sup>	2006 <sup>(p)</sup>	(%)
Brasil	186.143		413	389	5,18
China	-----		3.000	3.000	39,95
Estados Unidos <sup>(2)</sup>	540.000		856	880	11,72
Índia	9.000		630	640	8,52
Japão	160.000		431	380	5,06
República da Coreia	18.000		900	960	12,78
Outros Países	-----		1.280	1260	16,78
<b>TOTAL</b>	<b>Abundante</b>		<b>7.510</b>	<b>7.509</b>	<b>100,00</b>

Fontes: DNPM, AMB – 2004 e *Mineral Commodity Summaries* – 2005

Notas: (...) Dado não disponível

(1) Inclui reservas medidas e indicadas

(2) Excluída pirofilita

® Revisado

(p) Preliminar

## II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção interna de Talco tem apresentado leve oscilação ao longo dos últimos anos, demonstrando uma ligeira queda no ano corrente. Contudo, não há nenhuma tendência de queda sustentada na produção interna do mineral.

Destacam-se como os principais Estados produtores do talco, com suas respectivas participações na produção do mesmo, o Paraná (46%), Bahia (38%), São Paulo (13%), Minas Gerais (2%) e Rio Grande do Sul (1%).

Salienta-se que a ligeira queda na produção nacional pode ser atribuída, predominantemente, à diminuição da produção verificada na Bahia nos últimos três anos. Essa tendência também pode ser observada nos demais Estados já citados, com exceção do Paraná, onde a produção de talco tem sido crescente desde 2003. Como este último é o principal produtor nacional de talco, pode-se inferir que o constante aumento da produção no Paraná nos últimos três anos sustentou a produção nacional, amenizando sua retração.

## III – IMPORTAÇÃO

A quantidade total das importações de talco-esteatita em 2006 foi de 5.370 toneladas - a um custo FOB (*free on board*) de US\$2.200 - valor maior do que o observado em 2005 (4.625 t.) e 2003 (5.005 t.), ficando abaixo somente da quantidade verificada em 2004 (6.908 t.). Logo, as importações de talco apresentaram um incremento de 16,11%, revertendo a tendência observada no ano anterior, quando houve uma retração de 33% em relação à quantidade importada em 2004. No ano analisado não houve registro de importação de pirofilita.

A importação brasileira do talco é originária, majoritariamente, dos EUA, país que fornece 94% das importações brasileiras. Noruega, Áustria, Finlândia e Alemanha respondem juntas por 5% do restante das importações nacionais de talco.

# TALCO E PIROFILITA

## IV – EXPORTAÇÃO

As exportações brasileira de talco em 2006 totalizaram 11.216 toneladas, valor 61% maior do que o observado em 2005 e 71% maior do que o de 2004. A receita FOB (*free on board*) de 2006, US\$ 3.424, também é ligeiramente maior do que o dos dois anos anteriores. Em 2006 não houve registro de exportação de pirofilita.

O principal mercado importador do talco brasileiro foi a Argentina, com uma participação de 38% do total exportado, seguida da Colômbia (17%), Itália (13%), China (10%) e EUA (10%). Salienta-se que o aumento da exportação brasileira de talco ocorreu paralelo à redução da produção interna, fator que evidencia um maior direcionamento da produção para o mercado externo.

## V – CONSUMO

A análise conjunta do mercado externo e da produção nacional do talco parece indicar uma mudança no consumo interno do produto. A queda contínua da produção interna, acompanhada de um aumento da exportação do produto em magnitude maior do que a queda da quantidade produzida, explicita a maior importância relativa do setor externo no consumo do talco. Sendo assim, dados os diferentes usos desse produto no segmento industrial, fica clara a substituição do mineral talco por outros minerais de semelhante funcionalidade. Não houve registro de consumo de pirofilita para ano base analisado.

### Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação			2004	2005	2006
Produção <sup>(2)</sup> :	Total	(t)	409.946	413.340	389.391
Importação	Produto Beneficiado	(t)	6.908	4.625	5.370
		(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	2.673	1.837	2.200
Exportação	Produto Beneficiado	(t)	6.551	6.981	11.216
		(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	2.043	2.297	3.424
Consumo Aparente <sup>(1)</sup>	Total	(t)	410.303	410.984	383.545
Preços <sup>(3)</sup>		(US\$/t)	311	329	305

Fontes: DNPM, MF-SRF, MDIC- SECEX

Notas: (1) Consumo Aparente: Produção + Importação - Exportação

(2) talco + pirofilita

(3) Preço médio de exportação de concentrado do talco- esteatita natural

## VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Visto que há um claro direcionamento da produção nacional de talco para o mercado externo e, dado que a mesma atende de maneira satisfatória o mercado interno (o que pode ser confirmado pela baixa relação importações/produção interna, equivalente a 1,4%), conclui-se que há uma tendência dos novos investimentos – seja em novos projetos, seja na expansão dos existentes – dirigirem-se, preponderantemente, ao atendimento do mercado externo.

## VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A produção nacional de talco tem se caracterizado por um baixo valor agregado relativo. Tal fato advém do baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias que propiciem a produção de um talco com melhor especificação, possibilitando uma maior agregação de valor. Esse fato também contribuiria para a redução da importação, já que parte predominante do talco com maior valor agregado (o qual é utilizado, por exemplo, para fins farmacêuticos) é importado. Além disso, a incorporação de valor ao talco produzido no mercado nacional possibilitaria o atendimento de outros mercados hoje atendidos pela importação do minério, o que poderia contribuir, via diversificação do mercado consumidor, para a menor flutuação tanto da demanda como do preço do produto. A introdução de técnicas mais avançadas, no que se refere à melhoria da qualidade do talco, também seria um fator estimulador da exportação do produto beneficiado para outros mercados.